

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilla 15000 reis
Semestre sem estampilla 500 reis
Anno com estampilla 15200 reis
Semestre com estampilla 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Plácido Augusto Veiga

Annuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

A dissolução das camaras

Os *frankistas*-regeneradores ainda não desistiram do plano de dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares. Esperam só o momento opportuno para dar o golpe de morte.

Pelo que se lê nos seus jornaes, não é da corôa que esperam difficuldades. Embarca-os um pouco a attitude do partido progressista e as desdencias, que se estão manifestando, bem seriamente, na guarda velha do proprio partido regenerador.

Contudo o balão de ensaio foi lançado aos ares e os *frankistas*, titubeantes nos primeiros momentos, vão tentar a aventura.

Resta saber como se sahirão elles e a corôa d'ella: resta saber se os partidos opposicionistas continuarão calmos e serenos, n'uma politica patriótica e de expectativa como até agora.

Conta o governo com o indifferentismo publico ou pelo menos com o seu quietismo, quando agitar perante o povo o spectro da crise economica e financeira.

E' possivel que não consiga tanto.

E' um grande exemplo, digno de se meditar, o espectáculo, que se está presenciando no Brazil.

Não se vê ali questões economicas ou interesses nacionaes a debater-se—é uma lucta d'homens politicos ambicionando o governo, guerreando outros, que, mercê de favoritismos, estão empossados em ministerios.

As sympathias pessoasas do chefe d'Estado, atearam a guerra fratricida, em que arde a parte mais bella, mais importante da sympathica republicana, nossa irmã. E a politica de lá é formada com os mesmos homens, tem a mesma indole, os mesmos vicios da nossa.

Quem havia de dizer que o Brazil sereno, pacifico, sem uma leve sombra a offuscar-lhe o horizonte, ha mezes, era o mesmo Brazil que hoje se vê á bairra d'um abismo cavado pelas paixões dos seus homens politicos?

Foi uma aventura do chefe d'Estado, que ateou a scintilla:

foi a sua ambição pessoal que abriu um mar de sangue em terra, que tinha verdadeiro horror a guerras.

O nosso horisonte politico tambem está sereno, sereno como nunca esteve em virtude da acalmção partidaria.

Durante a sessão legislativa nem um rumor de lucta, em que as opposições mostrassem o desejo de bater o ministerio. Nas questões economicas e financeiras, os partidos longe de discutir approvavam, como bons todos os actos dos ministros. A imprensa recebia, como *mot d'ordre* dos seus chefes, a mais absoluta imparcialidade na apreciação das medidas governativas.

N'esta paz octaviana viveu o governo, sem nunca ter um só pretexto para se rebelar contra os seus adversarios.

Mas o socego não convém ao *frankismo*, porque não lhe dá pretexto para mostrar o seu genio de guerrilheiro, nem tão pouco para organizar e disciplinar o seu grupo. O sr. João Franço quer precisamente saber com que gente pôde contar no momento em que abandone á sua sorte a velha guarda regeneradora para constituir partido sobre si.

E' a ambição pessoal—nem patriótica, nem politica—que os leva para a aventura em que embulhará, por certo, a corôa.

Pois o momento é o mais inopportuno. Os olhos estão fitos no Brazil, e, se de lá os desviamos, veremos a exaltação dos animos na Hespanha asoberbada com a guerra d'Africa: mais além as nações a prepararem-se para o grande duello de morte, que pôde trazer ás nações pequenas bastantes dias d'amargura.

Não será occasião para olharmos com a maior serenidade e circumpção para as nossas questões economicas e financeiras, em vez de irmos abrir uma lucta violenta no paiz?

Se o governo e a corôa não veem isto, deve o partido progressista empenhar a sua força e o seu prestigio para impedir a grande derrocada, que se pôde operar. Tão alta, nobre e difficil missão está a cargo do seu illustre chefe cujo patriotismo é bem conhecido e que tantas provas tem dado, antepoando o bem da nação aos interesses partidarios. A' sua voz prestigiosa o

partido estará constante no ostracismo do poder a que foi votado.

No Furadouro

Não tem havido pesca por o mar ser bravo. Entretanto as companhias ainda trabalharam um dia, mas sem resultado.

Infelizmente confirmam-se as nossas previsões quanto á *safra*. Má, muito má, vai correndo, e os pescadores quasi estão desanimados.

Como passarão elles o inverno?

— No domingo e quarta-feira houve musica na costa.

No primeiro dia tocou a philharmonica *Boa-União*: no segundo a philharmonica *Ovarense*.

A concorrência vai pouco e pouco diminuindo: e se não fossem as musicas tocar em dias santos na costa, quasi toda a concorrência de povo teria acabado.

Festividade

Hoje temos a festa de Santa Catharina, na Ribeira.

Já hontem houve durante a noite arraial, fogo e illuminação.

Oxalá passe esta festa sem desordens, que muito se está receando.

Fieis defunctos

Foi muito grande a concorrência de povo á igreja e cemiterio municipal na quinta feira, dia de fieis defunctos.

Orou o rev.º Padre Pinto.

Depois da missa o povo dirigiu-se ao cemiterio onde estavam juncados de flores e adornados a maior parte das campas de sepulturas.

Era commovente a attitude d'aquella gente que lá regar mais uma vez com lagrimas, as sepulturas onde repousavam os seus mortos queridos.

No concelho

No seu furor d'attacar, os nossos adversarios procuram duas coisas:—fazer com que as mattas e areas municipaes passem para o Estado, e desanimar os vereadores da camara para que elles, desgostosos, aban-

doem a administração ou deixem de empregar a sua actividade e sustem os melhoramentos planeados.

O fim nem é digno de quem se diz filho d'Ovar, nem tão pouco serio.

Mas que lhes importa isso? A' frente da intriga e da exploração politica veem-se aquelles que vieram para a nossa villa e concelho quando outras terras os repelliram. Julgaram o momento opportuno para especular e elles ali andam cercados d'uns poucos de inconcientes, que assim pensam satisfazer as suas ambições.

Pediam elles em uma representação que a camara não podesse administrar as mattas, sem ouvir as repartições technicas ultimamente creadas.

O último decreto, que se refere á administração de mattas, diz que os areas e dunas do littoral pertencem ao Estado e que o Estado mandará, por zonas, proceder ás sementeiras.

Quando na representação se pedia a applicação d'esse decreto, dizendo serem essas disposições referentes á administração das mattas d'Ovar, o que se pedia nem mais nem menos era que o governo viesse tomar conta dos areas que bordam a costa do Furadouro até á matta velha, incluindo as novas sementeiras, ainda circundados de areias e a propria matta velha.

Pois se a matta pertence ao concelho, que tem o governo com ella para mandar os seus empregados aqui? Se a matta é nossa não nos fica o direito de collocarmos o seu producto como melhor se entender?

E ha gente em Ovar que se atreve a firmar uma representação que lhe tira a melhor parte da sua riqueza? E ha gente em Ovar que só para satisfazer a ambição de meia duzia, nem sequer se lembra que está cavando a sua propria ruina?

Que o façam os homens, que são extranhos ao concelho, d'accordo, mas patricios nossos, nunca.

As melhores vontades, os desejos mais ardentes, o altruismo mais enraizado, sossobram quando veem as suas obras, os seus esforços amesquinados por intrigas, as suas intenções desvirtuadas por malidicentes.

Contam com isto os adversarios da camara. Recorreram primeiro ás intrigas, depois aos insultos nos *pasquins* e, por ultimo, ás *infâmias* propaladas por

meio d'arruaceiros assalariados e por testas de ferro inconcientes.

Esperavam que assim os vereadores descoroçoariam na grande obra do progresso e melhoramento do concelho a que se votaram com verdadeiro affan e dedicação. E que, descoroçoando, abandonariam a camara ou cahiriam na indifferença pelo bem do concelho.

No primeiro caso restavallhes apoderar-se da herança. No segundo, batel-os com o nenhum resultado da sua administração.

A sua politica, se politica fazem, lucrava muito. Proclamariam as felicidades de outro reinado de vinganças odientas e de conluio pouco serios.

Enganam-se.

Enganam-se porque nem as mattas nem os terrenos serão tirados da propriedade do municipio.

A camara saberá cumprir com hombridade e zelo o seu dever. O governo não se aposará do que é nosso, porque questionaremos até ao fim, empregaremos todos os recursos, empunharemos as nossas melhores armas no exercicio do sagrado direito de propriedade. Se ha homens dentro do nosso concelho que para satisfazer as suas ambições pessoasas não se importam de dar ao governo os nossos bens, a camara saberá lutar para não sermos logrados.

Se esperam desanimar os vereadores camararios, tambem se enganam.

Quem tem despresado os seus interesses, gasto o seu tempo, soffrido mil dissabores até agora, para que o concelho progrida, para que os melhoramentos se realizem ininterruptamente—continuará no futuro para que a sua obra não fique incompleta.

A vontade e zelo d'essa ve-reação honrada e intelligente tem-se mostrado sobejamente, para que colham as intrigas que os seus adversarios lançam todos os dias.

Desanimar seria não só um grande erro politico, como um crime praticado contra o bem do concelho.

O caminho é para a frente. Despreze a camara a intriga d'esses ambiciosos e tenha sempre deante de si o fito que desde o principio dirige os seus actos.

Partida

Parte amanhã para Lisboa, com destino a Manaus, Estado do Amazonas, Republica dos Estados Unidos do Brazil, o nosso prezado amigo, sr. Antonio d'Oliveira Mello.

Nós que conhecemos os bellos predicados que ornaram a sua alma, sentimos deveras a auzencia tão repentina d'este nosso amigo, desejando-lhe feliz viagem e que seja venturoso no seio de sua estreosa familia.

Recrutamento militar

Na proxima quarta-feira procederá a commissão do recrutamento à subdivisão do contingente militar nelleas freguezias do concelho.

Nascimento

Deu à luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Placido Augusto Veiga. Parabens.

RECEITA E DESPEZA

Veja-se como se discutem os actos da camra:

Dizem os aralistas: a parte da matta que olha para o mar não se póde vender por causa das areias; e a que se póde vender dará, quando muito 12 ou 15 contos!

O primeiro disparate que d'isto sae é—que os aralistas teem sempre affirmado que se

FOLHETIM

O RETROZEIRO

I

O estabelecimento de retrozes e rendas d. *Sabot d'Or*, um dos mais antigos do arrabalde de S. Diniz, vê augmentar cada vez mais a sua numerosa freguezia, graças á excellente direcção do seu actual proprietario, o sr. Amadeu Jeantils.

Sua esposa, Ernestina Michelor, trouxe-lhe um maguico dote; apesar d'isso Ernestina veste-se o mais singelamente possível e não usa nenhuma especie de joia.

Um domingo de Paschoa, estando a loja fechada, Ernestina Jeantils, offegante, córada, os labios tremulos, os bonitos olhos azues cheios de inquietação, entrou no seu quarto rapidamente, e cahiu abatida em um *fauteuil*.

Pouco depois, appareceu, caminhando nos bicos dos pés, um rapaz de dezesseis annos, de cabellos e olhos pretos, de physionomia rosada e fresca como de uma menina.

Era o primo de Ernestina,

não podia vender pinheiros da matta por causa das areias, quando agora dizem que *ha matta, além da ventilla, que se póde vender sem risco das areias.*

O segundo é calcular em 12 ou 15 contos, o muito, essa parte que se póde vender.

Então quem dizia que a parte vendida valia o melhor de 35 contos, só dá 12 ou 15 pelo que se póde vender sem prejuizo das areias?

Ora o nosso calculo, apesar «da venda barata já feita» é que sem contar a estrumada que olha para o mar e que ampara as areias, vale bem mais de 50 contos.

Seguem os criticos:

— Dividindo os 15 contos, ficam para conta geral 9 contos e para viação ou estradas 6 contos. Como os paços do concelho se arremataram por 17 contos, faltam ainda 8; e como as estradas pedidas ao governo levam 20 contos, faltam da viação 14 contos.

Vem por isso a faltar, ainda que se venda os taes 15 contos de lenha, 22 contos.—

Tanta prespicacia n'estes *sabios* chegi a espantar.

Como é que elles arranjam o calculo de a camara gastar 20 contos com a reparação das estradas pedidas ao governo, e que nós não sabemos. Talvez estes calculos sejam feitos pelas contas das vereações aralistas.

Nós supponnos que a camara não gastará no concerto d'essas estradas mais de dois ou tres contos quando muito. Ora de tres para 20 vão a bagatela de 17. Mas como a camara já deliberou, não só reparar, mas calcetar a estrada da Praça até á egreja e ponte de ferro d'Arzuella, é possível que n'esse calcetamento gaste 1.500.000 reis, sobe a conta a 4.500.000 reis, fazendo um calculo demasiadamente elevado.

Tomemos pois as duas verbas de despeza, 17.000.000 reis dos paços do concelho e reis

4.500.000 das novas estradas e ainda a reparação das antigas, que no anno proximo podem custar 400.000 reis.

Vem estas verbas a sobre-carregar os orçamentos futuros visto que n'este anno nem se pagará prestação alguma dos paços do concelho e não se pagará reparação das antigas estradas do governo.

Para estas despesas teremos d'este anno em saldo no cofre approximadamente, 6.000.000.

As receitas ordinarias do município orçam por 17.000.000 reis.

Sommando, dá em conta geral 13.800.000 reis e em viação 9.200.000 reis.

Como as despesas com as estradas acima referidas—4.500.000 reis com mais 400.000 reis, se tiram dos 9.200.000 reis—ainda crescem 4.300.000 reis que a camara applicará para pagar a construcção da estrada de Bustello 2.400.000 reis, da estrada do Sobral 1.800.000 reis e ainda á de S. Geraldo de Maceda que está para entrar em orçamento.

Temos a a verba de 13.800.000 reis em conta geral. Retirando d'esta verba 8.000.000, para despesas de secretaria, concertos de caminhos, reparações de edificios, e mais despesas do orçamento—verba que é mais do que sufficiente, ainda nos ficam livres 5.800.000 reis para applicar aos pagamentos do empreiteiro dos paços do concelho.

E esta verba chega, pois basta fazer um simples calculo.

O edificio foi arrematado por 17 contos numeros redondos, para construir no prazo de 5 annos. Como faltam 4 annos dividem-se as prestações por 4 e em cada anno teria de pagar-se 4.250.000 reis—verba inferior á da receita livre. Mas d'estas prestações temos de fazer a deducção do contracto, pois o empreiteiro só receberá 1.000.000 reis quando tiver feito obra no valor de 1.200.000, tirando pois a sexta parte, fica cada prestação annual reduzida a 3.750.000 reis.

Temos pois em saldo no co-

— Que poderias tu esperar? accrescentou Ernestina. Sou e quero continuar a ser uma mulher honesta. Casei com um homem, que, por minha causa, mata-se a trabalhar. De fórma alguma desejo corresponder aos seus sacrificios com uma traição. Amar-te-ia, talvez, meu bom Claudio, se esse amor não fosse um crime, mas sejamos dignos um do outro; deixemos sangrar o coração sim, mas fujamos á attracção do crime.

Esta noite separar-nos-hemos para sempre, assim o quero, e é necessario que tu tambem queiras.

Claudio não respondeu; uma onda de lagrimas inundou-lhe o rosto Louco de cholera, não contra ella mas contra o inexoravel destino, agitado de uma commoção violentissima, rasgou o fato e arrancoo punhadros de cabellos.

N'esse momento, Ernestina ouviu ruido de uns passos que se aproximavam; alguém dirigia-se para o seu quarto; era absolutamente preciso esconder a todas as vistas a dor de Claudio.

Ernestina impelliu Claudio para o vão da janella da alcova, occultando o na sombra das cortinas.

fre camarario 2100.000 reis—sem necessidade de vender lenha alguma da matta.

Chega-se a este resultado sem fallar na venda dos terrenos do Martyr, que brevemente deve ser feita por ordem do ministerio da fazenda, visto o pedido feito pela camara.

Ahi está* como os taes criticos calculam encontrar um empenha de 22 contos apezar da venda da matta, quando feitas as contas ha de haver saldo sem mesmo se fazer a venda.

São uns pandigos com ouzadia igual á sua ignorancia.

Por mais de uma vez lhes temes citado aquelle rifão popular—«quem te manda a ti rapateiro tocar rabeção se nunca lhe pozeste a mão.»

A Viuva Millionaria

Recebemos os fasciculos 37 e 38 do 5.º volume d'este magnifico romance que indica claramente aos seus leitores, e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, publicadas pela importante casa editora de Lisboa—Belem e C.ª, quão intimas e palpitantes commoções lhes reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor, trabalho que é considerado, pelos amadores de boa leitura, como sendo a mais valiosa de todas as suas produções.

Chorographia de Portugal

O 3.º fasciculo da Chorographia de Portugal, illustrada, por Ferreira Deusilado, que os editores srs. Guillard, Ailland e C.ª, acabam de enviar-nos é constituído pelas paginas 17 a 24 da obra, acompanhadas

Era tempo. A creada entrou no quarto, mostrando-se admirada de não ver a ama.

Atraz d'ella, appareceu Amadeu Jeantils.

III

— Minha mulher não está aqui, disse o retrozeiro, apertando o braço da creada. Não sejas tóla, e conversemos.

— Não sei se sou tóla, mas o que posso affirmar ao senhor é que sou uma rapariga honesta.

— Bem sei, retorquí Jeantils, e é por isso mesmo que quero offerecer-te um dote para poderes encontrar um marido. Proponho-me fazer da chrysalida uma linda borboleta, e tu escolherás em seguida, guiada pelo meu coração, o caminho que te aprouver. Bonita, esbelta, elegante, nasceste para amar e ser amada.

— Perdão, voltou a creada, deixando-se amansar, o senhor promette-me um dote. Ora eu tenho-o ouvido repetidas vezes lamentar-se pela impossibilidade em que se acha de offerecer á senhora toilettes e joias...

— Minha filha, acudiu o retrozeiro, agrada-me a tua penetração. Mas fica sabendo que

de dois magnificos mapps coloridos, em pagina separada, a ém de 7 grevoras representando a Sé de Coimbra, a Praça de D. Pedro, do Porto, vista geral de Lisboa, os mosteiros de Mafra e Batalha, a Torre de Belem e a ponte Maria Pia.

Os mapps são: carta dialectologica do continente portuguez, e o mappa politico de Portugal, com a rede completa dos caminhos de ferro.

E' escusado dizer que a execução d'estes mapps e a parte typographica da obra continua sendo primorosas.

O volume completo e tá já à venda por 1\$000 reis em todas as livrarias e na filial da casa Guillard, Ailland e C.ª rua Aurea, 242 1.ª Lisboa

Novo livro

Vae brevemente publicar-se um novo livro destinado ao uso da escholas—«Geographia Portugueza»—de que é auctor o nosso amigo Abel Fragateiro de Pinho Branco, estudante d'esta villa.

Abel Fragateiro, um estudante trabalhador e intelligente procurou dar a este seu primeiro livro uma fórma simples e bem comprehensivel para que estivesse ao alcance de todas as creanças.

Nem por isso o livro deixa de ser completo e as materias muito desenvolvidas.

Não nos sobra o tempo e o espaço para darmos uma noticia mais desenvolvida d'esta obra e por isso o faremos em tempo opportuno.

um marido deve sempre deixar a sua mulher que não tem dinheiro, evitando assim exigencias absurdas. A verdade é que eu sou rico e que possuo os meios indispensaveis para satisfazer todas as minhas phantasias.

— N'esse caso, disse a creada, o senhor é um monstro!

— Como toda a gente, asseverou o retrozeiro. Dir-me-has que as palavras leva-as o vento, mas aqui tens a prova do contrario, accrescentou, entregando á creada uma carteira cheia de notas.

— Senhor, observou a creada, guardando á pressa a carteira, lembre-se que estamos no quarto da senhora...

— Tens razão; pois bem até logo! disse Jeantils, apertando cynicamente a mão da sua cumplice e sahindo do quarto.

A creada, depois de se ter mirado ao espelho, sahio tambem leve como um passaro.

Um momento depois, Ernestina, palpitante, febril, doida de amor, atirava-se, rindo e chorando, nos braços de Claudio.

Theodore de Benville.

4500
1600
4500
6700

Estrada da Ponte Nova

Pedimos ao ex.º director das obras publicas do nosso districto mande reparar a estrada da Ponte Nova, que se encontra completamente damnificada.

Bem sabemos que ao nosso districto foi distribuida uma verba para reparação d'estradas insignificantißima, mas aquella para que chamamos a attenção do muito digno director encontra-se verdadeiramente intransitavel, tendo até desapparecendo todo leito da estrada.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, vem por este meio fazer publico o quanto se acha reconhecido para com o ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distincto medico d'esta villa, pelo cuidado e interesse que tomou na sua grave doença, que foi devido aos muitos conhecimentos scientificos que s. ex.ª possui, que hoje se acha restabelecido; igualmente agradece a todos os amigos que o visitaram, ou que, directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras.

Ovar, 30 d'outubro de 1893.

Antonio d'Oliveira Mello.

DESPEDIDA

Tendo que retirar-me temporariamente para Manaus, Estado do Amazonas, Republica do Brazil, e não podendo despedir-me pessoalmente como desejava de todas as pessoas que me honraram com sua amizade, o faço por este meio, offerecendo lhes os meus limitados prestimos n'aquelle estado.

Ovar, 4 de novembro de 1893.

Antonio d'Oliveira Mello.

Litteratura

A ANDORINHA

Andorinha passageira
Porque foges tão ligeira?
Para no espaço aca rair,
Por um momento a detem;
Junto a meu peito arquijano
Vem repousar-te um instante,
Que como tu vaudante
Neste mundo eu sou tambem!

Neste deserto da vida,
Em meu seio, avo queila,
Acharás doce guarida
Que brando affigo contem,

Embora eu viva esquecido,
Se saltares um gemido
Será por mim repetido
Que isolado estou tambem!

Talvez da patria ha vida
Fugitiva vaes, querida,
Emparo buscando a vida
Por essas terras d'além.
Para o vô, ó doce amigo,
Na minha choça te abriga
Que eu pela sorte inimiga
Exilado 'stou tambem!

Não tens molle e brando ninho
Onde o implume filhinho
Vête e ameigue teu carinho,
Teu sentido amor de mãe?
Vem repousar-te a meu lado,
Que esse teu ninho adorado
Por meus labios hafejando
Com amor será tambem!

Meiga e gentil andorinha,
Esta dor que me deflora,
Tão longe da patria minha
Consolar um pouco vora,
Rapida aos ares te lança,
E ás ricas margens da França
Levame a palma da esp'rança,
Que seu filho eu sou tambem!...

Mas que importa! — Se hoje em dia
Soffro do exilio a agonia
Que m'impoz a tyria nia
Que a patria opprimida tem,
Tenho o espaço onde laçar-me
Para de tu-lo olvidar-me,
Posso acelar onde anin'arme,
Como tu, gosar tambem!

D. M. R. C. Calet.

A Estacao

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, anxos, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobiliario de casa, etc.

o matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras de renda, pontos em elero sobre renda, cambria ou filo, renda irlandeza, bordado em filo de seda — todo o trabalho de tapeçaria, ricot, bochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas finalmente mil obras de fantasia que serião longo relatar.

O texto que lhes deca junto clara e minutamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabeticos completos para borda. — O relevo ou a ponta de marca, 200 moldes para senos, em tamanhos natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compoem o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, porque em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente aquarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de modas contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente o numero specimen e não pedir por escrito.

Assim se em todas as livrarias e na de FERNANDO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO.
Um anno 200 rs.
Seis meses 100 rs.
Três meses 50 rs.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado,

summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprir mentalmente e que acompanharam até a sua ultima morada o cadaver de seu filhinho Manoel Augusto Veiga, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de outubro de 1893

Placido Augusto Veiga.

VENDA DE CASA

Vende se uma casa nova sita na rua Nova n.º 66, a chave está na rua do Barjunco n.º 30.

para o armazem do Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhorados a todas os civisheiros e pessoas de suas relações que se dignaram visital-o por occasião do passamento de sua innocente filhinha e a acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 28 d'outubro de 1893.

José Bernardino Alves Ennes.
Anna Valente.

BATATA

Vinda do Douro veio

BARBEIRO

Manoel Maria Lopes da Silva Saleiro convida todos os

seus amigos e freguezes e o publico em geral, para visjar a sua loja que tem aberta na rua da Fonte n.º 39, desde 10 de setembro findo. Espera a attenção do respeitavel publico o que grato lhe ficará.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambagens, portas, sobrados, tetos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se n'esta redacção a 300 reis o cento

Vermifuaio de B. L. Fahuestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito: James Cassels & C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Advertisement for 'A CASA' featuring 'LA SAISON' and 'La Nature' magazines. Includes details about subscriptions, prices, and contact information for 'La Médecine moderne' and 'Les Sciences Biologiques en 1899'.

Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torça e que se quebre e dá-lhe a sua verdadeira e formosa cor. Pectoral de Ayer — Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, e Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das Escrofulas. O remedio de Ayer contra as "sozões" — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfido desinfectante e purificante de Jeyes — Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypépsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James-Cassels & C., rua do Mouzinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Leo Tazil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correa Portocarreiro, com uma dedicatória do autor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, Bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FERROUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensalado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo da industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondência para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1300 a 23250 reis, assim como de alpaca, merinos e panlho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metais, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e beng'as, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEOUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 30 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Fritadores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurora, 1º — LISBOA